

POLÍTICAS PÚBLICAS: UM CONSELHO DA JUVENTUDE

Viviane Cristina PINTO¹

RESUMO: Os jovens são os mais vitimizados pelo processo de desenvolvimento do país nos últimos 20 anos, se constituindo como um dos setores mais vulneráveis, pois enfrentam enormes dificuldades de ingresso e permanência no mercado de trabalho, de acesso aos bens culturais e de lazer, a uma educação gratuita de qualidade, a um tratamento de saúde adequado. Diferentemente de outros países, no Brasil, não existiu uma tradição de políticas públicas emancipatórias, destinadas aos jovens. Recentemente são alvos de políticas específicas, tendo até a criação de uma secretaria nacional de juventude no e algumas experiências dispersas em municípios e governos estaduais. Este trabalho vai relatar um processo que culminou com a elaboração de políticas públicas de e com a juventude de Araraquara, que atualmente representa 26,8% da população total, ou seja, 49.000 jovens entre 15 e 29 anos, segundo registros de 2007. Como estudante do curso de Administração Pública, eu me interessei pelo tema juventude quando participei do I Seminário de Políticas Públicas de Juventude, e realizei meu estágio na Assessoria Especial de Políticas de Juventude, com o intuito de além de participar deste processo, poder contar e analisá-lo, destacando aspectos positivos e negativos, dificuldades e facilidades.

PALAVRAS-CHAVES: Políticas públicas. Juventude. Participação.

ABSTRACT: *Young people have been the greatest victims in the country's development process in the last 20 years, as one of the weakest sectors of society. They face difficulties finding stable positions in the job market, access to culture and leisure, good free education and health care. Specific public policies by the federal, regional and city governments have been addressing this problem, as was the case in Araraquara. Araraquara is located in the center of the state of São Paulo. According to 2007 census, its population aged 15-29 years old corresponds to 26.8% of the total of 49,000 inhabitants. As a student of Public Management, the author of this work focused her studies on youth. She participated as a trainee in the 1st Meeting of Public Administration for youth, in the special secretary for for policies for the youth. This work is an account of the positive and negative aspects, as well as difficulties and achievements within this process.*

KEYWORDS: *Political and cultural formation of youth. Local youth councils.*

¹ Graduada em Ciências Sociais. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara – SP –Brasil. 14.800-901 – vivianepinto@yahoo.com.br

Relevância da construção de políticas públicas de juventude

Nas últimas décadas acompanhamos profundas transformações sociais, econômicas e culturais em todo o mundo, que afetam as rotinas produtivas e as relações sociais, comerciais e trabalhistas. Este processo produziu novas desigualdades sociais que exigiram no campo das políticas públicas alternativas para enfrentar este quadro de exclusão.

As políticas públicas vem ao encontro dessa conjuntura e são programas, serviços e ações realizadas pelo poder público, que devem ser destinadas a todos os cidadãos, e devem ser universais. Entretanto, a histórica falta com a atenção do Estado a alguns segmentos da sociedade, como os negros, as mulheres, os portadores de necessidades especiais, os jovens. os tornaram Esse podem ser considerados os mais necessitados de políticas públicas específicas.

Existe uma problematização moral envolvida no debate sobre o jovem, pois, o foco real de preocupação é com a coesão moral da sociedade e com a integridade moral do indivíduo jovem, como futuro membro da sociedade, integrado e funcional a ela. É nesse sentido que na maior parte das vezes a problematização social da juventude é acompanhada do desencantamento, uma espécie de pânico moral que condensa os medos e angústias relativos ao questionamento da ordem social como conjunto coeso de normas sociais (ABRAMO, 1997).

Alguns governos assumem a juventude como problemática social, tendo ações limitadas e que não incorporam a compreensão efetiva das carências e dificuldades da vida dos jovens.

O reconhecimento dos jovens como sujeitos de direitos, garantindo-lhes uma vida social plena e de promoção de sua autonomia, pode levar a extinguir o preconceito de que a juventude é uma faixa-etária problemática, construção enraizada tanto na academia, como também pela sociedade civil e governantes. É preciso ter cuidado com o tratamento das questões que envolvem a juventude, já que existem inúmeras abordagens, teorias e compreensões sobre esse momento da vida que são muitas vezes contraditórias.

A UNESCO define a juventude como o ciclo etário dos 15 aos 21 anos, já a Organização das Nações Unidas a define como a idade de 15 a 24 anos, mas é preciso compreender que essas definições vão se transformando a partir de condições concretas e transformações vividas no campo social, econômico e cultural. Seguindo o critério da ONU, existem trinta e quatro milhões de jovens o que representa 20% da população brasileira. Entretanto, o Plano Nacional de Juventude em tramitação na Câmara Federal, já propõe a ampliação da definição etária, passando para 15 a 29 anos, o que representa quarenta e oito milhões de jovens e 28% da população brasileira.

As definições etárias são muito questionadas atualmente, pois são insuficientes para caracterizar o jovem brasileiro. A condição juvenil vem

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

sendo ampliada nos dias de hoje por fatores sócio-culturais de nossa realidade, essas condições podem ser expressas por meio da dificuldade de autonomia financeira devido à falta de oferta de emprego, submetendo o jovem à dependência econômica e tutela dos pais por maior tempo. Esse quadro é representado claramente com os dados do Mapa Municipal da Juventude de Araraquara (2007), onde 49,72% dos jovens pesquisados disseram ser dependentes. Quando analisamos por faixa etária, este dado é ainda mais preocupante, de 15 a 18 anos, 83,15% dos jovens são dependentes, de 19 a 21 anos, 56,04%, de 22 a 25 anos, 35,58% e dos 26 aos 29 anos, 27,47%. Por mais que a porcentagem dos jovens dependentes diminua com o aumento da faixa etária, o fato de 27,47% dos jovens de 26 a 29 anos serem dependentes, representa a dificuldade que o jovem vem enfrentando para conquistar sua autonomia financeira e conseqüentemente sua independência.

As “políticas públicas de juventude” são políticas governamentais que, em sua elaboração demonstram preocupação com a singularidade da condição dos que possuem entre 15 a 29 anos. Para que os jovens sejam realmente sujeitos de direitos, devendo ser respeitados e valorizados, é fundamental que os governos, tanto municipais, quanto estaduais e federais ofereçam políticas, programas e ações para que o jovem possa construir sua trajetória educacional, sua educação profissional e sua relação com o mundo do trabalho em condições dignas para a construção de seus projetos de vida.

Não podemos limitar esse movimento da temática juventude à elaboração de programas pontuais, é necessário esforços para a transversalidade e manutenção em longo prazo de políticas de caráter estrutural, para que a temática juventude entre nas distintas pastas de governos, definindo ações, programas e políticas estruturais adequadas e contextualizadas a todos os jovens e suas diversidades (como por exemplo, aos jovens rurais, as mulheres jovens, aos jovens com deficiência, aos jovens negros, etc).

Assim como também, é necessário que as políticas públicas de juventude se tornem políticas de Estado e não apenas de governos, para que se tenham ações de longo prazo, numa combinação de políticas universalizantes com políticas específicas.

Histórico das Políticas Públicas de Juventude no Brasil e em Araraquara

A inclusão da temática juventude nas políticas do Brasil e do mundo é recente, a atenção a essa temática é tanto por parte da opinião pública, quanto da academia e dos atores políticos, instituições, governamentais e não governamentais, que prestam serviços sociais.

Segundo Kerbauy (2005), pesquisas realizadas apontam que a preocupação com os jovens começou na década de 1950, por meio de políticas educativas, na busca da incorporação social das novas gerações,

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

mas a deterioração do ensino levou ao fracasso desta iniciativa: "O foco das políticas para os jovens dirigia-se, então, para a profissionalização, a ocupação produtiva do tempo livre e a educação dos jovens, atendendo à lógica desenvolvimentista." (KERBAUY, 2005, p.197).

A juventude que era identificada como problema, delinqüência, cabendo ao Estado buscar medidas de controle e repressão para contê-los, nas décadas de 1960 e 1970 passaram a contestar o sistema político vigente (ditaduras militares na maioria dos países da região), como os demais jovens latino-americanos. O Estado responde a esses movimentos de contestação com muita violência e repressão, mas na década de 1980, os jovens passam a assumir uma posição defensiva, em consequência direta da ação de controle do Estado, que cerceou a participação do jovem na vida política e social, dificultando a renovação de quadros e lideranças de toda uma geração no exercício de sua cidadania. Mobilizaram-se para a campanha das eleições diretas à Presidência da República e, em 1992, manifestaram pelo "*impeachment*" do primeiro presidente eleito por voto direto, Fernando Collor de Melo.

No último período, o tema juventude ocupou a agenda do país, seja pelos debates organizados por distintos atores da sociedade civil, seja por políticas de juventude apresentadas pelo Governo Federal ou por debates realizados pelo Legislativo. Diversas iniciativas foram realizadas: a criação da Comissão de Juventude da Câmara Federal com o objetivo de elaborar o Plano Nacional de Juventude e o Estatuto da juventude, a ação das ONGs, universidades e institutos de pesquisa, os processos das Conferências Estaduais e Nacional chamadas pela Câmara Federal para discutir o Plano Nacional de Juventude.

Entre as iniciativas do governo federal, foi criado o Guia de Políticas Públicas de Juventude, os principais programas do Governo Federal para a juventude são: Projeto Agente Jovem, Programa Bolsa-Atleta, Programa Brasil Alfabetizado, Programa Escola Aberta, Programa Escola de Fábrica, Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (Promed), Programa Juventude e Meio Ambiente, Programa Nossa Primeira Terra, Programa Cultura Viva, Programa de Integração de Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE), Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), Projeto Rondon, Programa Pronaf Jovem, Programa Universidade para Todos (ProUni), Programa Saberes da Terra, Programa Segundo Tempo, Projeto Soldado Cidadão. São 19 programas destinados prioritariamente à juventude com um investimento anual de perto de um bilhão de reais.

Em Araraquara, temos, em 2007, aproximadamente 49.000 jovens entre 15 e 29 anos, ou seja, 26,8% da população total da cidade. Segundo o Mapa Municipal da Juventude de Araraquara podemos destacar alguns dados da juventude araraquarense: 21,97% estão desempregados, porém, procurando emprego; 61% dos jovens não possuem carteira de trabalho, 58% não ajudam nas despesas da família, 70,65% não produzem arte, 35,2% dos jovens não praticam esporte, 91,7% dos

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

jovens não se organizam em grupos e 89,47% nunca participaram de manifestações políticas.

Em 2003 a realização do I Fórum Municipal da Juventude (FMJ). Depois de uma trégua de três anos, em uma Plenária Temática da Juventude do Orçamento Participativo da cidade foi eleita uma Comissão Municipal de Juventude, constituída por jovens representantes da sociedade civil e do poder público. Esta comissão fez um cronograma de ações que se iniciaram no primeiro semestre de 2007 com a realização de um diagnóstico das condições vividas pelos jovens em Araraquara, denominado Mapa Municipal da Juventude, outra realização foi o Guia de Políticas Públicas da Juventude, um mapeamento das políticas já existentes aos jovens de Araraquara, finalizando com a realização do I Seminário Municipal de Políticas de Juventude que buscou dar visibilidade pública ao tema junto à sociedade civil, ao governo e à iniciativa privada. No segundo semestre foi proposta a realização da I Conferência Municipal de Juventude de Araraquara, com o objetivo de eleger o Conselho Municipal de Juventude, o delegado/a para a Conferência Nacional de Juventude e de elaborar políticas públicas para as distintas pastas do Governo, para o ano de 2008.

Com a organização do I Seminário Municipal de Políticas de Juventude, o governo municipal, sinalizou para a criação da Assessoria de Políticas Específicas de Juventude, nomeando o jovem Erick Corrêa como assessor. A Assessoria iniciou seus trabalhos, mesmo sem dotação orçamentária, com a organização da I Conferência Municipal da Juventude, com o objetivo de constituir o Conselho Municipal de Juventude e aprovar um Plano Municipal de Juventude, que encare os desafios vividos pela juventude de Araraquara, através da implementação de políticas emancipatórias que coloquem a juventude no centro das ações do governo municipal.

Adiante vamos relatar a experiência do município de Araraquara na elaboração de políticas públicas de juventude com a participação dos jovens como sujeitos desta história.

A Assessoria Especial de Políticas de Juventude

A Assessoria Especial de Políticas de Juventude (AEPJ) é um órgão da Prefeitura Municipal de Araraquara, ligado à Secretaria Municipal de Governo, criado em julho de 2007 com o papel de elaborar, articular e descentralizar a implementação das Políticas Públicas de Juventude junto ao governo. É orientada pelo Plano Municipal de Juventude, a partir de diretrizes aprovadas na I Conferência Municipal de Juventude e alocada no Espaço Jovem. Teve como papel principal garantir visibilidade pública ao tema e afirmar o jovem como sujeito de direitos, sensibilizando governo e sociedade civil para a importância das políticas públicas de juventude.

O Espaço Jovem

O Espaço Jovem é uma demanda da juventude em uma plenária temática do Orçamento Participativo, um espaço de formulação, articulação e irradiação de políticas transversais de juventude para o conjunto do governo através da Assessoria Especial de Políticas de Juventude (AEPJ), além de ser um ambiente de encontro das diversas formas de expressão e organização dos jovens em Araraquara (que permita diálogos e ações independentes, mas que também possibilite a participação da juventude na elaboração e controle das Políticas Públicas de Juventude definidas pelo município).

Este espaço tem como centro, ações desenvolvidas com e pelos jovens da cidade, na busca de tornar ser referência na proposição, execução e articulação de políticas de juventude.

Mapa Municipal da Juventude

Este processo de trabalho baseou-se na idéia de que a formulação de políticas públicas de juventude se dá com a definição dos problemas a serem enfrentados pelos jovens de Araraquara, desenhados pelos diagnósticos produzidos a partir dos dados do Mapa Municipal da Juventude. O Mapa demonstra a importância da pesquisa e de instrumentos de análise, para a elaboração de ações por parte do estado e reafirma a relevância da Universidade na produção de conhecimento para a sociedade.

O Mapa é resultado de uma pesquisa quantitativa do tipo amostral, com uma margem de erro de 5,8%, realizada em Abril de 2007 com 400 jovens de 14 regiões da cidade de Araraquara com o objetivo de diagnosticar os diferentes modos de vida deles, identificando dificuldades e problemas, subsidiando o planejamento das Políticas Públicas de Juventude no município. Ele foi realizado com recortes de gênero e faixas-etárias.

REGIÕES	BAIRROS
1	Centro, São Geraldo, Vila Ferroviária, São José.
2	Santana, Jardim Morumbi, Carmo.
3	Jardim Universal, Parque das Laranjeiras, Quitandinha.
4	Vila Xavier, Cidade industrial, Jardim Paulistano, Jardim das Estações, Jardim Europa, Vila Biagioni.
5	Vila Vicentina, Jardim Brasil.
6	Jardim Pinheirinho, Jardim América.
7	Jardim Santa Lúcia, Tamoio.
8	Jardim Martinez Água branca, Yolanda Ópice, Vila Melhado, Jardim Mangiacarpa.

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

9	Cecap, Iguatemi, Victório De Santi, Jardim Cruzeiro do Sul, Jardim Imperial, Jardim Ieda.
10	Yamada, Santa Angelina, Vila Harmonia, Roseiras.
11	Jardim imperador, Jardim Primor, Jardim Brasília, Jardim do Bosque.
12	Jardim Botânico, Cidade Jardim, Cambuy, Maria Luíza, Estação Primavera, Flanboyants, Parque Planalto, Chácara Flora.
13	Adalberto Roxo, Selmi Dey, Jardim Indaiá, São Rafael, Veneza.
14	Águas do Paiol, Jardim Paraíso, Vale do Sol, Jardim Acapulco, Nova Araraquara, Residencial Lupo.

Fonte: Mapa Municipal da Juventude, 2007

Grupos de Trabalho (GT)

Somente os gráficos e os dados quantitativos levantados não eram suficientes para analisar os principais problemas enfrentados pelos jovens. Foi necessário dividir a pesquisa em quatro eixos temáticos onde agrupamos alguns assuntos e convidamos cerca de 20 jovens dentre eles alguns que participaram do I Seminário Municipal de Políticas de Juventude, para ajudar neste trabalho em que travamos debates acerca da realidade social da juventude local e nacional, de forma transversal e coletiva.

Para isso nos organizamos em quatro grupos de trabalhos, conforme os eixos temáticos:

Eixo 1 – esporte, cultura e lazer;

Eixo 2 – educação, geração de trabalho e renda e inclusão digital;

Eixo 3 – saúde, sexualidade, drogadição, família e violência;

Eixo 4 – opinião, participação, cidadania, transporte e moradia.

Chegamos a nos reunir quatro vezes em grupos de cinco a dez integrantes. Segundo nosso planejamento, a primeira e a segunda reunião seriam para análise dos gráficos, a terceira seria para a transversalidade dos eixos. A Assessoria Especial de Políticas de Juventude ficou responsável pela redação final do documento, que teve a contribuição de alguns jovens que o redigiu e foi, então apresentada a todos, para possíveis alterações na quarta e última reunião. No entanto, ressalto a dificuldade de dar continuidade a este trabalho, visto que os jovens participavam de uma reunião e de outras não. O que possibilitou a conclusão do relatório foi o grupo da Assessoria, composto por cinco jovens, que participaram de todas as reuniões.

O trabalho dos integrantes da Assessoria foi redigir os dados e discussões mais importantes além de relacionar estes com os dados nacionais e produzir um texto por eixo levando em consideração as

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

análises e conclusões dos grupos temáticos e alguns teóricos acadêmicos, com acúmulo no tema, como Helena Abramo (USP), Paulo César Carrano (UFF), Marília Sposito (USP), Marilena Chauí (USP), Regina Novaes (UFRJ), Juarez Dayrell (UFMG), entre outros. Foi gerado então o relatório final. Este relatório é um diagnóstico da situação e um levantamento das demandas da juventude de Araraquara, como também são algumas recomendações que foram levadas em conta nos debates da I Conferência Municipal de Políticas de Juventude, para reduzir as vulnerabilidades que atingem a juventude.

Guia Municipal de Políticas de Juventude

O Guia Municipal de Políticas de Juventude foi um material informativo destinado à população jovem de Araraquara contendo as ações, programas, projetos e equipamentos públicos voltados ao atendimento de suas demandas. Após um levantamento junto a cada Secretaria sobre as políticas públicas existentes para a juventude, esses dados foram organizados em um material que possui formato de bolso tornando seu uso fácil. O objetivo fora colocar estas informações à disposição dos jovens e democratizar o acesso aos serviços públicos já existentes no município para a juventude, além de mapear o alcance das ações e programas do governo.

Este trabalho ajudou no processo de formulação de políticas públicas de juventude, uma vez que identifica os programas e conseqüentemente as lacunas das ações do governo.

I Seminário municipal de políticas públicas de juventude

O "I Seminário Municipal de Políticas de Juventude: O jovem como sujeito de direitos, um desafio ao Estado e à sociedade brasileira", foi realizado em 1 de junho de 2007 no SESC de Araraquara pretendendo ser o primeiro passo para o lançamento do Plano Municipal de Juventude e para as políticas públicas de juventude na cidade. Teve como um dos objetivos sensibilizar e capacitar a sociedade civil organizada que trabalha com o tema, o empresariado, o governo municipal e os próprios jovens, seus movimentos e organizações, para o tema juventude.

Nesse espaço além de apresentar o Mapa Municipal da juventude e o Guia de Políticas de juventude, foi apresentado um debate sobre a concepção de juventude, como também uma síntese das ações e políticas implementadas pelo Governo Federal.

Com a participação de cerca de 50 pessoas o Seminário buscou convocá-los a uma reflexão sobre as dificuldades e sobre o potencial de transformação dos jovens.

Processo para realização das pré Conferências e para a Conferência Municipal da Juventude de Araraquara

Para viabilização da I Conferência Municipal da Juventude de Araraquara foi elaborado um projeto justificando sua importância, programação e os custos, que foi apresentado ao governo. O próximo passo foi chamar uma reunião com todas as secretarias e autarquias municipais, para ver no que poderiam ajudar, já que a Assessoria não tinha dotação própria e dependia da transversalidade. Depois de três reuniões e muita dificuldade, a área que disponibilizou a maior parte da verba foi a Secretaria de Cultura, através da Fundart. Também apoiaram a companhia de transporte de Araraquara, CTA, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a Secretaria da Saúde, o Centro de Referência do Jovem e Adolescente, a Secretaria de Inclusão Social, o Banco do Brasil e a UNIARA, uma das universidades privadas da cidade.

A I Conferência Municipal da Juventude de Araraquara foi organizada em cinco etapas: quatro pré-conferências regionais realizadas nos bairros periféricos da cidade, com o intuito de descentralizar as discussões, ampliar a participação dos jovens que tem dificuldades em circular na cidade e para acumular o debate sobre as demandas locais e uma etapa central realizada no centro. Para as quatro pré-conferências a cidade foi dividida em quatro regiões: Norte, Sul, Leste e Oeste e aconteceram nos dias 22/09/2007, no Jardim Selmi Dei III, 29/09/2007, no Jardim Cruzeiro do Sul, 09/10/2007, no Parque São Paulo e 13/10/2007, no Jardim Universal.

A I Conferência Municipal de Juventude de Araraquara foi realizada no dia 27 de outubro, no centro da cidade, nas dependências da UNIARA, com o objetivo de aprovar um documento de metas para a juventude, a ser incorporado nos instrumentos de planejamento da Assessoria Especial de Políticas de Juventude, definido com a participação da própria juventude, além de eleger os membros do Conselho Municipal da Juventude (COMJUVE) e os/as delegados/as para a Conferência Nacional da Juventude.

No dia 26 de outubro realizou-se uma festa de lançamento da I Conferência Municipal da Juventude de Araraquara, com a apresentação de um grupo de *break* local e com o show do grupo "O Teatro Mágico". Contamos com a participação de aproximadamente 800 jovens. No início e no final do show foram feitas chamadas para a I Conferência Municipal da Juventude de Araraquara e uma fala do vocalista Fernando Anitelli, durante o show, sobre a importância da participação política dos jovens na sociedade.

O processo de mobilização foi realizado em 14 escolas públicas de Ensino Médio e algumas escolas particulares, pois algumas escolas da rede privada não permitiram a entrada da equipe de mobilização, universidades, grupos juvenis organizados - religiosos, culturais, de esporte - bares, além de colocação de cartazes em postos de Saúde, em todos os ônibus da cidade e outros pontos estratégicos. Entrávamos de

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

sala em sala, entregando os folhetos e fazendo uma fala de 5 a 20 minutos, dependendo da escola. Na fala, além de passarmos informações sobre as datas, locais e sobre o show do Teatro Mágico passávamos dados da dificuldade que a juventude vem enfrentando, com a crescente falta de perspectiva, com a violência que os atingem, focando na necessidade de superação dos atuais modelos de políticas públicas de controle e repressão. Mas, acima de tudo instigávamos os jovens à participação política, à construção de projetos coletivos, dizendo que são vistos pela sociedade como alienados, como problema e que buscávamos transformar essa realidade. Por isso as pré-conferências seriam espaços onde os jovens poderiam expressar suas idéias, expressar suas dificuldades e compartilhar seus sonhos, além de eleger um titular e um suplente por pré-conferência, para fazer parte do Conselho Municipal da Juventude.

Já a I Conferência Municipal da Juventude de Araraquara seria um espaço que levaria as demandas e propostas levantadas nas pré-conferências e definiria um documento com todas as propostas de políticas públicas de juventude, além de indicar os integrantes ao Conselho Municipal da Juventude e os/as delegados/as para a Conferência Nacional de Juventude.

Pré-Conferências Regionais da Juventude de Araraquara

Nas pré-conferências reuniram-se em média 15 jovens por regional, totalizando aproximadamente 60 jovens. Abríamos com uma fala de 20 minutos apresentando a Assessoria Especial de Políticas de Juventude de Araraquara, expondo as ações realizadas até o momento e explicando a programação do dia. Então nos reuníamos em um grupo onde todos se apresentavam e diziam os pontos positivos e negativos de ser jovem, depois eram levantadas propostas para solucionar esses problemas. Na seqüência eram eleitos o conselheiro/a titular e suplente para o Conselho Municipal de Juventude de Araraquara e, no final de cada regional tivemos uma atividade cultural com uma banda da região, ou como foi na região Sul, com uma performance de break com um grupo local. Apesar da pequena participação dos jovens, todas as pré-conferências tiraram ótimas propostas.

Na região Norte, onde a pré-conferência foi realizada no Jardim Selmi Dei, tivemos dificuldades e propostas levantadas:

Dificuldades: 1) Nível precário de educação pública (falta de comunicação com a direção da escola, infra-estrutura, cadeiras, merenda), o que representa a crise do modelo educacional vigente; 2) Dificuldade de acesso ao centro da cidade; 3) Falta de espaços e equipamentos de lazer (ficando os jovens, em bares e lanchonetes nas horas vagas); 4) Dificuldades financeiras das famílias; 5) Dificuldade em dialogar com o poder público (faltam espaços de expressão); 6) Repressão policial que causa insegurança; 7) Desemprego, dificuldade para conseguir um emprego com registro em carteira; 8) Falta qualificação para o mercado de trabalho (que seja além da computação);

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

9) Falta capacitação (cursos profissionalizantes, cursinhos); 10) Falta de oportunidade para o 1º emprego; 11) Falta incentivo para o esporte, para a dança; 12) Violência nas ruas: simbólica, psicológica e institucional; 13) Baixos salários; 14) A sexualidade estimulada na TV e na publicidade; 15) Responsabilidades desde criança (trabalhar para ajudar na renda familiar); 16) Desigualdade social.

Propostas: 1ª) Aproveitar melhor os espaços existentes para reunir os jovens e debater temas variados (sexualidade, política, cidadania, etc) e propor atividades diversas; 2ª) Pista de skate na região norte; 3ª) Qualificação dos profissionais responsáveis pelo Portal do Saber; 4ª) Ampliação das faixas etárias das escolinhas de esporte; 5ª) Incentivo e ampliação de modalidades esportivas (basquete, handball, futebol feminino); 6ª) Expansão das oficinas culturais (ampliar modalidades: teatro, balé, capoeira, dança de rua); 7ª) Ampliação do local das oficinas culturais (as oficinas acontecem no Selmi Dei I, proposta que ampliem para CAIC); 8ª) Crédito a juros baixos para empreendimentos solidários e populares de jovens (mercado cultural/lazer).

Na área da saúde: 1ª) Atendimento aos jovens respeitando suas particularidades; 2ª) Cadastro e mapeamento de grupos e movimentos de juventude e de possíveis palestrantes; 3ª) Fortalecer o NIS: propor educação sexual de pares, para que os jovens sejam os multiplicadores; 4ª) Trabalho e renda: capacitação profissional para ofícios (mecânica, carpintaria), fomento para empreendimentos solidários e de autogestão (micros e pequenas empresas).

Na região Sul, a pré-conferência foi realizada no Jardim Cruzeiro do Sul, lá tivemos as seguintes dificuldades e propostas levantadas:

Dificuldades: 1) Drogas; 2) Nível precário de educação pública (falta limpeza, infra-estrutura, material escolar, merenda, profissional qualificado); 3) Violência, tráfico, roubo; 4) Falta de liberdade; 5) Falta de espaços e equipamentos de lazer (ficando em bares e lanchonetes nas horas vagas); 6) Poucos equipamentos e sem manutenção do Portal do Saber; 7) Dificuldade para conseguir um emprego com registro em carteira; 8) Dificuldade para conseguir emprego devido grande preconceito (raça, tatuagem, deficiência, vestimenta); 9) Falta qualificação para o mercado de trabalho.

Propostas: 1ª) Desenvolver uma cartilha de orientação e seminários, para esclarecimentos sobre drogas, sexualidade, valores morais, respeito mútuo, tanto para os pais como para os professores e alunos; 2ª) Criar centro de convivência com espaço para discussão, acesso à internet, oficinas, área de lazer com equipamentos diversos; 3ª) Mais computadores e manutenção no Portal do Saber; 5ª) Na área da saúde: atendimento aos jovens respeitando suas particularidades, mais médicos; 6ª) Melhorar o ensino público (limpeza, infra-estrutura, materiais escolares, merenda, profissionais qualificados e alunos estimulados a construir conhecimento); 7ª) Trabalho e renda: capacitação profissional, fomento para empreendimentos solidários e de auto-gestão (micros e pequenas empresas); 8ª) Maior divulgação dos empregos disponíveis; facilitar o crédito para jovens; Incentivo e ampliação de modalidades

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

esportivas (basquete, handball, futebol feminino); 9ª) Conscientização sobre uso das drogas.

Na região Leste, a pré-conferência foi realizada no Parque São Paulo e tivemos as seguintes dificuldades e propostas levantadas:

Dificuldades; 1) Faltam liberdade e liberdade de expressão; 2) Desemprego, dificuldade para conseguir um emprego com registro em carteira; 3) Dificuldade para conseguir emprego devido grande preconceito (raça, tatuagem, deficiência, vestimenta); 4) Ter que se preocupar com o futuro (aumento das responsabilidades); 5) Faltam espaços e equipamentos de lazer para crianças e jovens (quadra de esportes, playground); 6) Falta Incentivo e ampliação de modalidades esportivas (basquete, handball, futebol feminino) e oficinas culturais (*break* e hip-hop); 7) Faltam cursos que os jovens gostem (culturais, música, artesanato); 8) Depredação do espaço público; 9) Pista de skate do Pinheirinho está sem acabamento; 10) Falta qualificação para o mercado de trabalho; 11) Dificuldade de estudar por terem que trabalhar também; 12) Nível precário de educação pública (limpeza, infra-estrutura, materiais escolares, merenda, profissionais qualificados, não tem acesso à biblioteca e à sala de computação).

Propostas: 1ª) Centro de convivência para os jovens com espaço para discussão, acesso à internet, oficinas, área de lazer com equipamentos diversos; 2ª) Área de lazer (com quadra e playground); 3ª) Mais computadores e manutenção no Portal do Saber; 4ª) Melhorar o ensino público (limpeza, infra-estrutura, materiais escolares, merenda, acesso livre à biblioteca e sala de informática, profissionais qualificados e alunos estimulados a construir conhecimento); 5ª) Conscientizar os alunos a manterem a limpeza da escola e não picharem as paredes e muros; 6ª) Trabalho e renda: capacitação profissional, fomento para empreendimentos solidários e de autogestão (micros e pequenas empresas); 7ª) Maior divulgação dos empregos disponíveis; facilitar o crédito para jovens, mais ofertas de estágios; 8ª) Incentivo e ampliação de modalidades esportivas (basquete, handball, futebol feminino); 9ª) Conscientização sobre uso das drogas; 10ª) Mais ônibus e menos tempo de espera nos pontos; 11ª) Respeito à meia-entrada.

Na região Oeste, a pré-conferência foi realizada no Jardim Universal, onde tivemos as seguintes dificuldades e propostas levantadas:

Dificuldades: 1) Serem barrados nas baladas; 2) Dificuldade para conseguir emprego devido grande preconceito (aparência, raça, tatuagem, deficiência, vestimenta, moradia); 3) Não tem o que fazer (ficam "jogados na rua", "abandonados"); 4) Falta de opções de lazer; 5) Só ficam em casa; 6) Os pais não deixam sair e namorar; 7) O jovem é reprimido pelos pais e pela sociedade; 8) Jovens negros: sofrem preconceito e sempre são parados pela polícia; 9) Não podem se expressar; 10) Os pais não discutem temas como a gravidez; 11) São tidos como "aborrecentes" e são "mal vistos" pela sociedade; 12) Não aproveitam as oportunidades; 13) Questões de gênero: os meninos têm mais liberdade que as meninas e eles não ajudam nas tarefas domésticas; 14) Preconceito quanto à educação sexual, classe social e de geração; Sofrem com abuso sexual.

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

Propostas: 1ª) Trazer as oficinas culturais para dentro das escolas; 2ª) Ampliação de vagas e diversidade de modalidades de acordo com a demanda dos bairros; 3ª) Disponibilizar equipamentos de lazer que sejam adequados às demandas da região; 4ª) Melhorar o ensino público (limpeza, infra-estrutura, materiais escolares, merenda, acesso à biblioteca e à sala de informática, profissionais qualificados e alunos estimulados a construir conhecimento); 5ª) Trabalho e renda: capacitação profissional (computação, línguas, etc.), fomento para empreendimentos solidários e de autogestão (micros e pequenas empresas); 6ª) Maior divulgação dos empregos disponíveis; facilitar o crédito para jovens, mais ofertas de estágios; 7ª) Saúde: ter um dentista na escola e atendimento aos jovens respeitando suas particularidades; 8ª) Aproximar os jovens da política.

Nas pré-Conferências tivemos uma maior oportunidade de escutar os problemas que os jovens vêm enfrentando, isso nos possibilitou alguns momentos de ricas experiências, como por exemplo, na conferência da região Norte, onde teve uma grande participação de crianças, o que nos preocupou no início, pois pensamos que esse fato poderia prejudicar os trabalhos. No entanto, fomos surpreendidos com a fala de um menino de 12 anos, que analisou como ponto negativo de ser jovem a dificuldade de ter que trabalhar cedo, fazendo com que muitos jovens deixassem os estudos de lado. Também avaliou que o serviço dos postos de Saúde da região estava precário, com falta de profissionais. Na outra ponta, um jovem de 23 anos, que estava participando da mesma conferência, tinha muita dificuldade de se expressar e transformar em palavras o que estava pensando. No entanto, relatou a grande dificuldade que enfrentava, tendo que trabalhar de servente, uma profissão que não o agradava, para poder ajudar em casa.

Conferência Municipal da Juventude de Araraquara

Na I Conferência Municipal da Juventude de Araraquara reuniram-se 60 jovens, cada um se inscreveu escolhendo uma oficina e um grupo temático que participaria durante o dia, depois da mesa de abertura que contou com a presença do prefeito Edinho, da presidenta da Câmara Municipal, Edna Martins, do secretário de Governo Manuel Araújo, da coordenadora de Participação Popular Márcia Lia e do assessor especial de Políticas de Juventude Erick Corrêa, passamos então para as atividades que se iniciaram com as oficinas: mulheres jovens, desigualdade racial, teatro, diversidade sexual e artes plásticas e visuais. O almoço foi servido em uma praça próxima à UNIARA, cada jovem pegava sua marmita e talher e sentava em uma sombra da praça Pedro de Toledo.

Na parte da tarde nos dividimos em oito grupos temáticos: Educação, Trabalho e Renda, Cultura e Lazer, Esporte, Saúde e Qualidade de Vida, Comunicação e novas tecnologias da informação, Cidadania e Participação Política, Meio-ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Cada

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

grupo temático tinha um relator e um coordenador. Este tinha o papel de explicar como seria realizado o trabalho, além de instigar o grupo ao debate e formulação de propostas, então abria com uma rodada de apresentação. As propostas tiradas nas pré-conferências e as levantadas no grupo foram divididas em consensuais e não consensuais, estas últimas deveriam ser enviadas para aprovação na plenária final. Do grupo saíram candidatos ao Conselho Municipal da Juventude (CONJUVE) e à Conferência Nacional de Juventude que seriam votados na plenária final. Ao todo foram oficializadas 86 propostas na plenária final.

Conclusão

O tema juventude vem ganhando cada vez mais espaço, por mérito de diferentes atores juvenis e entidades, que se mobilizam e cobram respostas para situações de exclusão que ainda são muito frequentes. É essa a fase onde se afloram as capacidades de criar, experimentar e produzir. A falta de oportunidades pode se configurar como um obstáculo à vivência digna desse período de vida e um desafio às políticas públicas que lhes atendem. A atenção das políticas públicas locais para a juventude na promoção do seu desenvolvimento humano é mais do que um requisito de cidadania; constitui um fator capaz de reverter o quadro de desesperança, resgatar a autoconfiança e gerar um horizonte mais promissor para os jovens. Não enfrentar esta questão implica em confirmar e reforçar a impossibilidade de inclusão social desse segmento.

Para que os jovens sejam realmente sujeitos de direitos, é fundamental que os governos, tanto municipais, quanto estaduais e federais ofereçam políticas, programas e ações para que o jovem possa construir sua trajetória de vida. No entanto, é fundamental que essas políticas tenham um caráter distributivo, que vise implementar ações concretas para os jovens, em toda sua diversidade e heterogeneidade.

Em todo este processo de elaboração de políticas públicas de e com a juventude de Araraquara, pudemos observar algumas dificuldades como a pequena participação, apesar da grande mobilização que fizemos em toda a cidade.

No entanto, temos que entender a não participação como fruto de um processo maior de isolamento e fragmentação social, apatia e desencantamento com a política como espaço de representação coletiva, característica da sociedade atual, onde os jovens estão inseridos.

Algumas pessoas sugeriram que interligássemos o show do grupo "O Teatro Mágico" com a participação na Conferência Municipal, mas a ideia mesmo era que o jovem que fosse, estivesse participando por vontade própria, o que realmente aconteceu. No entanto, tanto no decorrer das pré-conferências, quanto na conferência municipal, tivemos a percepção que a maior participação se dá com grupos organizados. Por exemplo, em uma pré-conferência, foram muitos jovens de um grupo religioso, em

Artigo - Políticas públicas: um conselho da juventude

outra, muitos jovens de um grupo de *break* e na conferência municipal, muitos jovens de um grupo político.

A participação da juventude neste processo de elaboração de políticas públicas é fundamental, não só por ser democrático, mas também por possibilitar uma vivência política, para o desenvolvimento pessoal dos jovens. Para tanto é fundamental que tanto o Estado quanto a sociedade possibilitem esta oportunidade de participação juvenil.

A cultura de participação não é fácil de ser criada. Para que essa cultura seja criada acreditamos ser fundamental que não seja ligada a uma obrigatoriedade, onde a participação tem uma contrapartida do governo, mas que seja espontânea, onde o jovem participa por vontade própria, por uma consciência criada e estimulada.

Portanto, quanto maior for a organização autônoma da juventude na sociedade civil, maior será sua participação na elaboração, definição, implantação, acompanhamento e execução das políticas públicas a elas destinadas. Outra grande dificuldade foi a falta de envolvimento de algumas secretarias, que além de não ajudar financeiramente, não colocaram à disposição profissionais da área para, por exemplo, conibuírem nas discussões dos grupos de trabalho e temáticas.

Conforme o relato desta experiência nota-se que tanto a Assessoria, quanto este processo de elaboração de políticas públicas com a juventude partiu de uma iniciativa dos jovens organizados, inclusive jovens que trabalhavam no governo municipal. Além disso, a Assessoria Especial de Políticas de Juventude foi criada em Junho de 2007, sem dotação orçamentária, o que dificultou e prejudicou a realização de alguns dos seus projetos.

Outra dificuldade é a ausência de um espaço institucional nas universidades, seja um observatório ou núcleo de pesquisa, sendo fundamental para elaborar, monitorar e avaliar estudos e impulsionar ações mais efetivas no campo das políticas públicas de juventude. Avaliamos positivamente todo este processo de participação e elaboração de políticas públicas, de e com a juventude da cidade de Araraquara, as propostas geradas foram fundamentais para a construção de uma cidade mais justa. Para que isto seja levado adiante é fundamental a participação dos jovens eleitos no Conselho Municipal de Juventude, fazendo com que o conselho realmente funcione e seja um contato direto da juventude com o poder público e é também fundamental que o governo municipal dê importância à temática juventude, com mais investimentos, possibilitando a continuidade dos trabalhos da Assessoria Especial de Políticas de Juventude de Araraquara.

No entanto, mesmo existindo um órgão específico dentro do governo, a AEPJ, que elabore, articule e descentralize a implementação das políticas públicas de juventude, para que essas políticas possam se consolidar e funcionar é necessário a integração entre as diversas secretarias, em um trabalho conjunto, como áreas complementares, compartilhando responsabilidades e recursos disponíveis, na busca de uma intersectorialidade e transversalidade de suas ações, tratando as relações e integrações necessárias das políticas de juventude, com outras

políticas sociais fundamentais como: educação, ciência e tecnologia, comunicação, esporte, cultura, meio ambiente.

É certo que há, ainda, um amplo caminho a percorrer, com muitos debates, aprendizados, críticas, mas acreditamos ser este o caminho certo, em busca da garantia dos jovens aos seus direitos à educação, trabalho, emprego, cultura, informação, proteção, liberdade, autonomia, à convivência familiar e comunitária, enfim a direitos assegurados em lei, mas ainda não efetivados na prática.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. In: SPOSITO, M. P.; PERALVA, A. T. (Org.). Juventude e contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.5-6, p.25-36, mai/dez. 1997.

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DA JUVENTUDE DE ARARAQUARA, I, 2007, Araraquara. Disponível em: <<http://juventudeempauta.blogspot.com/>>. Acesso em: 1 out. 2010.

KERBAUY, M. T. M. Políticas de juventude: políticas públicas ou políticas governamentais? **Revista Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.10, n.18, p.193-203, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA. **Mapa municipal da juventude**. Araraquara, 2007.

SEMINÁRIO MUNICIPAL DE POLÍTICAS DE JUVENTUDE: O JOVEM COMO SUJEITO DE DIREITOS, UM DESAFIO AO ESTADO E À SOCIEDADE BRASILEIRA, 2007, Araraquara. Disponível em: <<http://juventude.boavontade.com/noticias/mostrar.php?sp=111617>>. Acesso em: 1 out. 2010.